



Miguel Torga

PONTOS DE INTERESSE ESPECIAIS:

- Biografia do autor;
- Respetivas obras e suas características;
- Excertos de poemas e contos;

“Ter um destino é não caber no berço onde o corpo nasceu, é transportar as fronteiras uma a uma e morrer sem nenhuma.”

BIOGRAFIA

Adolfo Correia Rocha nasceu em S. Martinho de Anta a 12 de agosto de 1907, e faleceu em Coimbra a 17 de janeiro aos 87 anos.

Era conhecido pelo pseudónimo Miguel Torga. “Miguel” para homenagear Miguel Cervantes e Miguel de Unamuno e “Torga” devido a uma planta cujas raízes são bastante fortes e oriundas da sua terra natal.

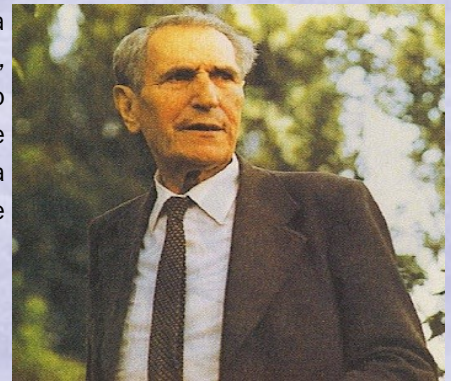
Miguel Torga era filho de Francisco Correia Rocha e de Maria da Conceição Barros e tinha uma irmã que se chamava Maria.

Aos 10 anos foi para o Porto e trabalhou como “moço de recados”. Um ano depois foi para o Seminário de Lamego onde melhorou os seus conhecimentos de português e latim, entre outros.

Em 1919 foi enviado para o Brasil para trabalhar com um tio. Este, como recompensa do seu trabalho, pagou-lhe o curso de medicina, que frequentou na Universidade de Coimbra..

Casou com Andrée Crabbé em 1940 de quem teve uma filha, Clara Rocha.

Em 1992 ganhou o prémio “Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores”, foi ainda proposto para o prémio Nobel em 1960.



PRINCIPAIS OBRAS DE MIGUEL TORGA

Pão Ázimo, 1931

A Terceira Voz, 1934

A Criação do Mundo, os Dois Primeiros Dias, 1937

O Terceiro Dia da Criação do Mundo, 1938

O Quarto Dia da Criação do Mundo, 1939

Bichos, 1940

Contos da Montanha, 1941

O Senhor Ventura, 1943

Um Reino Maravilhoso, 1941

Trás-os-Montes, 1941

Conferência, 1941

Rua, 1942

Portugal, 1950

Pedras Lavradas, 1951

Novos Contos da Montanha, 1944

Vindima, 1945

- Simplicidade do discurso
- Variedade de estruturas estróficas
- Ligação entre as estruturas

C A R A C T E R Í S T I C A S D A S S U A S O B R A S

estróficas e a estruturação das ideias

-Irregularidade/ regularidade métrica

-Alegoria

-Adjetivação

-Comparações

-Metáforas

-Imagens

-Personificações

-Antíteses

-Anáfora

-Paralelismos

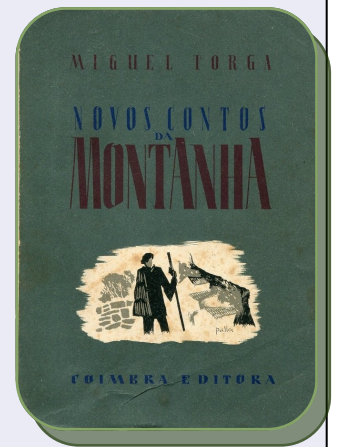
-Escolha das palavras: inspiração genesíaca e inovações báquicas

-Estilo poético eloquente sóbrio, viril, que aquece de entusiasmo.

-Uso de estrofes irregulares

Cai o sol nas ramadas.

O sol, esse Van Gogh desumano...

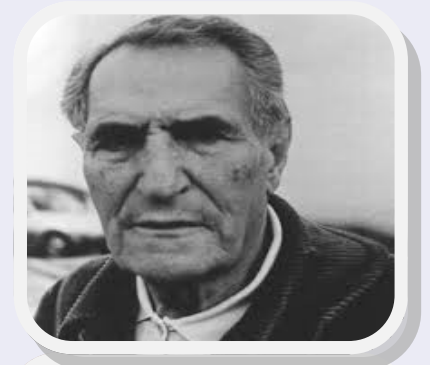


*“Hoje sei
apenas
gostar de
uma nesga de
terra
debruada de
mar.”*

*ma,
É ver que na vindima
De cada sonho
Fica a cepa a sonhar outra aventura...
E que a doçura
Que se não prova
Se transfigura
Numa doçura
Muito mais pura
E muito mais nova...
Confiança*

E D O U R O

*das,
Fremem nos olhos como um desengano.
A cor da vida foi além de mais!
Lume e poeira, sem que o verde possa
Refrescar os craveiros e os tendais
De uma paisagem mais secreta e nossa.
Apenas uma fímbria namorada,
Vermelha e roxa, se desenha ao fundo
O mosto de uma eterna madrugada
Que vem do incêndio refrescar o mundo. “*



D O I R O

“Corre, caudal sagrado,
 Na dura gratidão dos homens e
 dos montes!
 Vem de longe e vai longe a tua
 inquietação...
 Corre, magoado,
 De cachão em cachão,
 A refartar olímpicos socalcos
 De doçura
 Quente.
 E deixa na paisagem calcinada
 A imagem desenhada
 Dum verso de Frescura
 Penitente. “



A F A M Í L I A



Miguel Torga acompanhado do pai.



Miguel Torga com a mãe.



Miguel Torga e a filha.



Miguel Torga e a sua mulher.

“Dou tentar
 ser bom marido,
 cumpridor.
 Mas quero
 que saibas,
 enquanto é
 tempo, que em
 todas as
 circunstâncias
 te troco por um
 verso.”

“Os sins de que fui capaz contra os nãos da vida”

MIGUEL TORGA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
MOIMENTA DA BEIRA



Trabalho elaborado no âmbito da disciplina de português.

Realizado por:

Beatriz Caixas nº1/8ºB

Eva Anciães nº7/8ºB



CASA MUSEU MIGUEL TORGA

